



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



YASMIN BUENO DE MORAIS RIBEIRO

**POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE: como construir confiança entre a Polícia
Militar e a comunidade**

GOIÂNIA-GO

2025

YASMIN BUENO DE MORAIS RIBEIRO

**POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE: como construir confiança entre a Polícia
Militar e a comunidade**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Cleber Carvalho Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2025

POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE: como construir confiança entre a Polícia Militar e a comunidade

COMMUNITY POLICING: how to build trust between the Military Police and the community

Yasmin Bueno de Moraes Ribeiro¹
Cleber Carvalho Rodrigues²

Resumo

A pesquisa examina a estruturação do policiamento de proximidade na Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) para promover confiança entre a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e a comunidade goianiense, visando à prevenção da criminalidade. Contextualizada na necessidade de superar a desconfiança histórica e fortalecer a colaboração comunitária, a análise identifica estratégias e desafios institucionais. O objetivo geral foi avaliar como essa abordagem pode ser implementada na formação policial, com objetivos específicos de mapear estratégias eficazes, avaliar percepções dos policiais em formação e analisar barreiras institucionais e culturais. A metodologia qualitativa integrou revisão bibliográfica, análise documental do Procedimento Operacional Padrão (2023) da PMGO e questionário aplicado a 22 policiais em formação no CAPM em 2025. Os resultados indicam que 54,5% possuem conhecimento superficial sobre policiamento de proximidade, 54,5% consideram o treinamento limitado, e 72,7% acreditam que a abordagem pode aumentar significativamente a confiança comunitária. Estratégias como visitas regulares (72,7%) e reuniões com moradores (63,6%) são priorizadas, mas desafios como falta de tempo (63,6%) e treinamento insuficiente (54,5%) persistem. Obstáculos culturais incluem desconfiança (27,3%) e imagem repressiva da PMGO (22,7%). Conclui-se que o policiamento de proximidade é viável, mas requer ajustes na formação e superação de barreiras culturais para consolidar a confiança e reduzir o medo do crime.

Palavras-chave: Policiamento de Proximidade; Confiança Comunitária; Segurança Pública; Formação Policial; PMGO.

Abstract

This study examines the structuring of community policing at the Goiás Military Police Academy (CAPM) to foster trust between the Goiás State Military Police (PMGO) and the Goiânia community, aiming at crime prevention. Set against the backdrop of overcoming historical distrust and enhancing community collaboration, the analysis identifies effective strategies and institutional challenges. The general objective was to assess how this approach can be integrated into police training, with specific objectives to map effective strategies, evaluate perceptions of officers in training, and analyze institutional and cultural barriers. A qualitative methodology combined bibliographic review, documental analysis of the PMGO's Standard Operational Procedure (2023), and a questionnaire applied to 22 officers in training at CAPM in 2025. Results show that 54.5% have superficial knowledge of community policing, 54.5% consider training

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Email: yasminbueno28@gmail.com. Telefone: (62) 99325-9793.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista Direito Trabalhista e Pós Graduado em Docência. Email: cleber_carvalho09@hotmail.com.

limited, and 72.7% believe the approach can significantly enhance community trust. Strategies such as regular neighborhood visits (72.7%) and community meetings (63.6%) are prioritized, but challenges like lack of time (63.6%) and insufficient training (54.5%) persist. Cultural barriers include distrust (27.3%) and the PMGO's repressive image (22.7%). The study concludes that community policing is viable but requires adjustments in training and overcoming cultural barriers to consolidate trust and reduce fear of crime.

Keywords: Community Policing; Community Trust; Public Security; Police Training; PMGO.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento de proximidade destaca-se como uma estratégia relevante no campo da segurança pública, especialmente no âmbito das polícias militares do Brasil, cuja missão abrange tanto a prevenção quanto o combate à criminalidade. Essa abordagem, que prioriza a interação direta e contínua entre os policiais e os cidadãos, busca romper com o modelo tradicional de policiamento, centrado exclusivamente na repressão de delitos, para adotar uma postura preventiva capaz de fortalecer a confiança mútua e a percepção de segurança na comunidade.

No Brasil, onde a violência urbana e a desconfiança histórica em relação às forças policiais frequentemente desafiam a eficácia das políticas de segurança, o policiamento de proximidade surge como uma alternativa promissora para reduzir os índices criminais e criar laços sociais mais sólidos. Pesquisas como as de Santos (2021) e Silva *et al.* (2024) apontam que, quando implementada de maneira consistente, essa prática contribui para diminuir o medo do crime entre os cidadãos e incentivar sua cooperação com as autoridades, elementos essenciais para uma segurança pública mais participativa e equitativa.

No cenário da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), a adoção do policiamento de proximidade pode ser analisada sob a perspectiva de sua viabilidade prática e dos desafios institucionais e culturais que cercam sua implementação. Historicamente, a PMGO tem se pautado por um modelo de policiamento ostensivo clássico, com foco na repressão direta aos crimes, uma estratégia necessária, mas que nem sempre promove uma sensação de tranquilidade duradoura entre a população.

Estudos como o de Cruz (2022) sugerem que a formação dos policiais militares precisa ser ajustada para incorporar os princípios do policiamento de proximidade, capacitando os agentes a atuarem como mediadores de conflitos e parceiros da comunidade, indo além do papel tradicional de repressores. A ausência de uma relação de confiança entre a PMGO e os cidadãos goianienses, conforme apontado por Santos (2021), compromete a eficácia das ações de

segurança e intensifica o temor da população frente à criminalidade, evidenciando a necessidade de estratégias que transformem essa dinâmica.

Diante desse contexto, este trabalho justifica-se pela urgência de fortalecer os vínculos entre a Polícia Militar do Estado de Goiás e a comunidade goianiense, considerando que a falta de confiança mútua tem limitado a colaboração comunitária e a legitimidade das ações policiais. O policiamento de proximidade, ao valorizar o diálogo e a presença ativa dos policiais junto aos cidadãos, pode alterar a percepção da população sobre a atuação da PMGO, promovendo maior participação na prevenção e no combate à criminalidade, além de suprir uma lacuna na formação policial, que, segundo Cruz (2022), ainda carece de ênfase em práticas voltadas à aproximação e à mediação.

Assim, a pesquisa propõe-se a responder à seguinte questão: como o policiamento de proximidade pode ser estruturado no âmbito da Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) para promover a confiança mútua entre os policiais militares e os cidadãos, contribuindo para a redução do medo do crime e o fortalecimento da colaboração comunitária na prevenção criminal?

O objetivo geral deste estudo é analisar como o policiamento de proximidade pode ser estruturado no CAPM para fomentar a confiança entre a PMGO e a comunidade goianiense, com vistas à prevenção da criminalidade. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos incluem: identificar, por meio de revisão bibliográfica e documental, as principais estratégias de policiamento de proximidade que favoreçam a construção de confiança, com base em experiências nacionais e internacionais; avaliar, a partir de pesquisa de campo no CAPM, as percepções dos policiais militares em formação sobre a aplicabilidade dessa abordagem; e analisar os desafios institucionais e culturais que dificultam sua implementação na formação policial da PMGO.

A metodologia adotará uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e documental – com base em autores como Santos (2021) e Cruz (2022), além do Procedimento Operacional Padrão (2023) da PMGO – e pesquisa de campo com a aplicação de um questionário estruturado via Google Forms aos policiais militares em formação no CAPM, cujas respostas serão analisadas por categorização de conteúdo.

2 REVISÃO TEÓRICA

O policiamento de proximidade emerge como uma resposta estratégica às limitações do modelo tradicional de segurança pública, especialmente no contexto das polícias militares

brasileiras, cuja atuação histórica tem sido marcada pela repressão direta à criminalidade. Diferentemente da abordagem ostensiva clássica, que prioriza a intervenção reativa aos delitos, essa prática busca uma interação proativa e constante entre os agentes policiais e a comunidade, com o objetivo de prevenir o crime e fortalecer os laços sociais (Vieira, .

Bittner (2003), em sua análise seminal sobre o trabalho policial, argumenta que a essência da função policial não se restringe ao uso da força ou à aplicação da lei, mas abrange um papel mais amplo de serviço comunitário, que inclui a mediação de conflitos e a construção de relações de confiança. Essa visão, embora desenvolvida em um contexto internacional, ressoa com as demandas atuais da segurança pública no Brasil, onde a violência urbana e a desconfiança histórica em relação às forças policiais desafiam a legitimidade institucional e a eficácia das ações preventivas.

A evolução do policiamento de proximidade como estratégia reflete uma transição paradigmática na forma de conceber a atuação policial. Vieira (2024) explora essa transformação ao comparar o policiamento de proximidade com o comunitário, destacando que, embora compartilhem objetivos semelhantes, o primeiro se distingue por sua ênfase na presença cotidiana do policial no ambiente social, funcionando como uma extensão representativa do Estado. Ele argumenta que essa abordagem não apenas amplia a percepção de segurança, mas também reforça a legitimidade legal da polícia, ao posicioná-la como uma instituição acessível e colaborativa.

Ferreira e Rocha (2024) complementam essa perspectiva ao analisar a natureza jurídica do policiamento de proximidade, sustentando que sua fundamentação repousa nos princípios constitucionais de proteção aos direitos fundamentais e na promoção da cidadania. Esses autores defendem que a interação direta com a comunidade é uma obrigação legal do Estado, que deve equilibrar a repressão com a prevenção, um ponto crucial para compreender como a PMGO pode adaptar essa prática ao contexto goianiense.

A construção de confiança mútua entre polícia e comunidade é o cerne do policiamento de proximidade, e a literatura aponta que essa relação é essencial para o sucesso das estratégias de segurança pública. Santos (2021) demonstra que a aproximação da Polícia Militar com os cidadãos, por meio de práticas como visitas regulares e diálogo aberto, reduz o medo do crime e aumenta a disposição da população para colaborar com as autoridades. Ele cita exemplos de comunidades onde a presença constante de policiais resultou em maior denúncia de atividades suspeitas, sugerindo que a confiança é um catalisador da prevenção criminal.

Silva *et al.* (2024) reforçam essa ideia ao examinarem a relevância do policiamento de proximidade nas políticas públicas de segurança, argumentando que a legitimidade policial

depende da percepção da comunidade sobre a justiça e a proximidade da instituição. Eles observam que, em contextos marcados por desigualdades sociais, como o Brasil, essa abordagem pode mitigar a visão da polícia como uma força opressora, transformando-a em uma parceira na resolução de problemas locais.

Fernandes (2021) agrega uma dimensão crítica ao debate ao explorar como o policiamento comunitário – um conceito próximo ao de proximidade – pode reduzir o uso da força pelas polícias militares. Ele argumenta que a confiança mútua diminui a necessidade de abordagens coercitivas, pois a colaboração comunitária facilita a identificação de problemas antes que escalem para situações de confronto. Essa perspectiva é particularmente relevante para a PMGO, onde o modelo ostensivo clássico, focado na repressão, muitas vezes perpetua a desconfiança da população goianiense, como apontado por Santos (2021).

A redução do medo do crime, segundo Fernandes (2021), não é apenas uma questão de estatísticas criminais, mas de percepção subjetiva, que depende de uma polícia vista como acessível e comprometida com o bem-estar coletivo. Esses estudos sugerem que a confiança não é um subproduto automático do policiamento de proximidade, mas um objetivo que exige estratégias intencionais e consistentes.

Experiências práticas, tanto nacionais quanto internacionais, oferecem lições valiosas sobre como estruturar o policiamento de proximidade de forma eficaz. Lucas (2021), em sua dissertação sobre o modelo integrado de policiamento de proximidade na Divisão Policial de Loures, Portugal, descreve uma abordagem aplicada em zonas urbanas sensíveis, caracterizadas por alta densidade populacional e vulnerabilidade social. Ele destaca táticas como patrulhamento a pé, reuniões regulares com moradores e a mediação de pequenos conflitos como elementos que fortaleceram a confiança da comunidade na polícia local.

Lucas (2021) enfatiza que o sucesso desse modelo depende da capacitação dos agentes para atuar como facilitadores sociais, uma lição que pode ser adaptada ao contexto urbano de Goiânia, onde a violência e a desconfiança também são desafios prementes. Machado (2025), por sua vez, analisa o policiamento de proximidade como doutrina de emprego na Polícia Militar do Paraná, detalhando sua operacionalização por meio de rondas comunitárias e programas de educação preventiva. Ele relata que essa estratégia resultou em uma queda nos índices de criminalidade em áreas específicas, sugerindo que a presença constante e dialogada do policial pode transformar a dinâmica de segurança local.

No entanto, a implementação dessas práticas não ocorre sem obstáculos, especialmente no contexto da PMGO, onde os desafios institucionais e culturais são significativos. Cruz (2022) argumenta que a formação policial militar no Brasil, incluindo a do CAPM, ainda reflete uma

lógica tradicionalista, centrada na repressão e na autoridade hierárquica, em detrimento de habilidades interpessoais e de mediação. Ele defende que a educação em segurança pública precisa ser reformulada para incorporar os fundamentos do policiamento de proximidade, como o treinamento em resolução de conflitos e a sensibilização para a realidade comunitária.

Essa lacuna na formação é um entrave direto à construção de confiança, pois os policiais, sem preparo adequado, tendem a reproduzir o modelo ostensivo clássico que predomina na PMGO, conforme observado por Santos (2021). Vieira (2024) amplia essa análise ao identificar barreiras culturais, como a desconfiança histórica da população em relação às forças policiais, alimentada por episódios de abuso de poder e distanciamento institucional. Ele sugere que superar esse obstáculo exige uma mudança de postura da polícia, que deve se posicionar como uma aliada, e não como uma imposição externa.

O POP (2023) da PMGO será um elemento-chave para avaliar até que ponto a instituição já incorpora ou poderia incorporar o policiamento de proximidade em suas diretrizes. Embora o documento não esteja acessível publicamente, presume-se que ele reflita as práticas operacionais atuais da PMGO, possivelmente centradas na ostensividade e na resposta a incidentes, em vez de estratégias preventivas de interação comunitária.

Silva *et al.* (2024) apontam que manuais operacionais frequentemente carecem de orientações específicas sobre proximidade, o que pode limitar a capacidade dos policiais de adotarem essa abordagem sem um suporte institucional claro. Fernandes (2021) reforça essa crítica ao destacar que a resistência interna à redução do uso da força – um aspecto intrínseco ao modelo repressivo – pode ser um obstáculo cultural dentro da própria PMGO, dificultando a transição para uma doutrina mais colaborativa. Esses desafios institucionais e culturais evidenciam que a confiança mútua não depende apenas da vontade dos agentes, mas de uma reestruturação profunda nas práticas e na formação policial.

A formação policial no CAPM é, portanto, o ponto de convergência para a implementação do policiamento de proximidade, e a literatura sugere caminhos concretos para essa transformação. Bittner (2003) oferece uma base teórica ao defender que o policial deve ser treinado como um agente de serviço, capaz de responder às necessidades da comunidade com empatia e competência.

Essa visão é operacionalizada por Lucas (2021), que relata que o treinamento em Loures incluiu módulos sobre comunicação social e gestão de conflitos, preparando os agentes para atuar como mediadores em vez de apenas como aplicadores da lei. Machado (2025) descreve uma experiência semelhante no Paraná, onde a formação foi ajustada para enfatizar a interação comunitária, resultando em policiais mais aptos a construir relações de confiança. Cruz (2022)

aplica essa ideia ao contexto brasileiro, propondo que o CAPM incorpore disciplinas específicas sobre policiamento de proximidade, como técnicas de diálogo e resolução de disputas, para capacitar os agentes a superarem o modelo repressivo predominante.

Ferreira e Rocha (2024) acrescentam que essas mudanças na formação devem estar alinhadas à legitimidade legal da PMGO, garantindo que o policiamento de proximidade seja reconhecido como parte integrante de suas atribuições constitucionais. Eles argumentam que a capacitação em interação comunitária reforça o papel do Estado como protetor dos direitos cidadãos, um princípio que pode legitimar a PMGO aos olhos da população goianiense. Santos (2021) e Silva *et al.* (2024) complementam essa visão ao demonstrar que a confiança gerada por essa abordagem reduz o medo do crime e incentiva a colaboração comunitária, criando um ciclo virtuoso de prevenção. Fernandes (2021) destaca que essa colaboração pode diminuir a dependência de abordagens violentas, um benefício direto para a segurança pública em Goiânia, onde a percepção de insegurança permanece alta.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica, documental e de campo para analisar como o policiamento de proximidade poderia ser estruturado no Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) com o propósito de promover confiança mútua entre a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e a comunidade goianiense.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em artigos científicos, livros e dissertações que abordaram o policiamento de proximidade e a construção de confiança entre polícia e comunidade. Complementarmente, a análise documental concentrou-se em normativas e manuais da PMGO, com destaque para o Procedimento Operacional Padrão (2023), visando mapear diretrizes institucionais existentes sobre o policiamento de proximidade e sua integração à formação policial.

A pesquisa de campo foi realizada no CAPM, utilizando um questionário estruturado aplicado via Google Forms aos policiais militares em formação com o TCLE, com o objetivo de avaliar suas percepções sobre o policiamento de proximidade e sua aplicabilidade na construção de relações de confiança com a comunidade. O questionário, previamente aprovado pela Diretoria de Ensino do CAPM, foi distribuído a uma amostra de 22 policiais em formação, selecionados por conveniência, considerando a disponibilidade e a autorização institucional.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizando as respostas em temas como “conhecimento sobre policiamento de proximidade”, “percepção de confiança comunitária” e “desafios institucionais e culturais”. A triangulação dos dados, combinando revisão bibliográfica, análise documental e resultados do questionário, proporcionou uma compreensão aprofundada das possibilidades e limitações dessa estratégia no contexto goiano, alinhada ao objetivo geral da pesquisa.

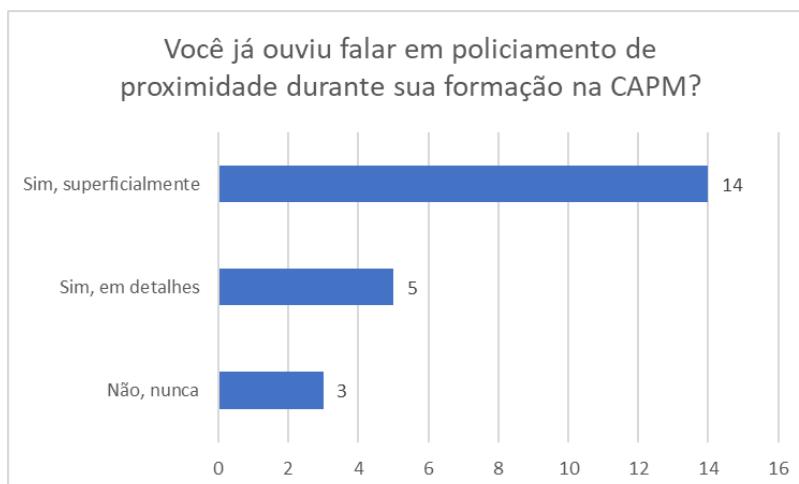
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos de 22 policiais em formação no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM) revelam percepções sobre o policiamento de proximidade e sua potencialidade para fomentar a confiança entre a Polícia Militar e a comunidade goianiense.

Sobre o conhecimento do policiamento de proximidade, 12 (54,5%) policiais ouviram falar dele de forma superficial, 5 (22,7%) em detalhes, e 5 (22,7%) nunca ouviram falar durante a formação. Quanto ao treinamento para interação comunitária, 9 (40,9%) consideram que o CAPM o aborda de forma abrangente, 12 (54,5%) de maneira limitada, e 1 (4,5%) afirmam que não há abordagem sobre o tema. A percepção sobre o potencial do policiamento de proximidade para aumentar a confiança na PMGO é amplamente positiva: 16 (72,7%) acreditam que ele pode contribuir significativamente, e 6 (27,3%) em parte, com nenhum respondente rejeitando sua eficácia.

A distribuição do conhecimento sobre policiamento de proximidade entre os policiais em formação, conforme ilustrada no Gráfico 1.

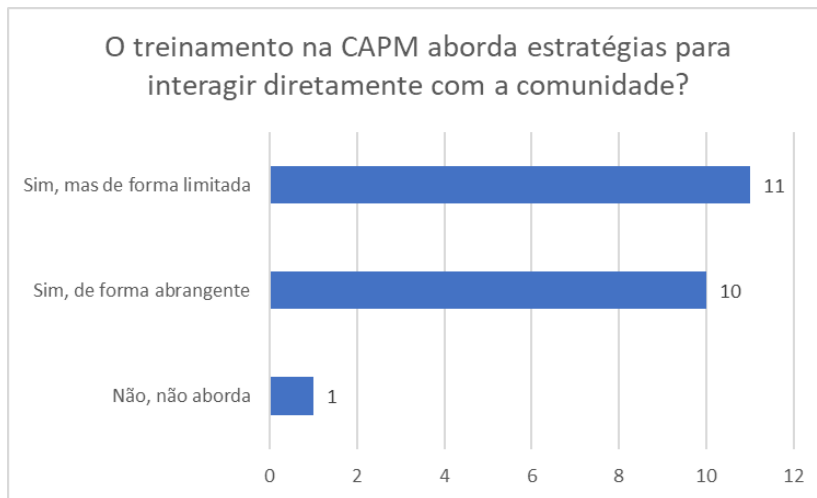
Gráfico 1: Conhecimento sobre policiamento de proximidade



Fonte: A Autora (2025).

A percepção sobre o treinamento para interação comunitária, conforme apresentada no Gráfico 2, revela que 40,9% dos policiais consideram a abordagem do CAPM abrangente, 54,5% limitada e 4,5% inexistente e essa maioria de respostas limitadas indica que, embora o tema seja introduzido, a formação carece de profundidade para capacitar os policiais a interagirem de forma consistente com a comunidade.

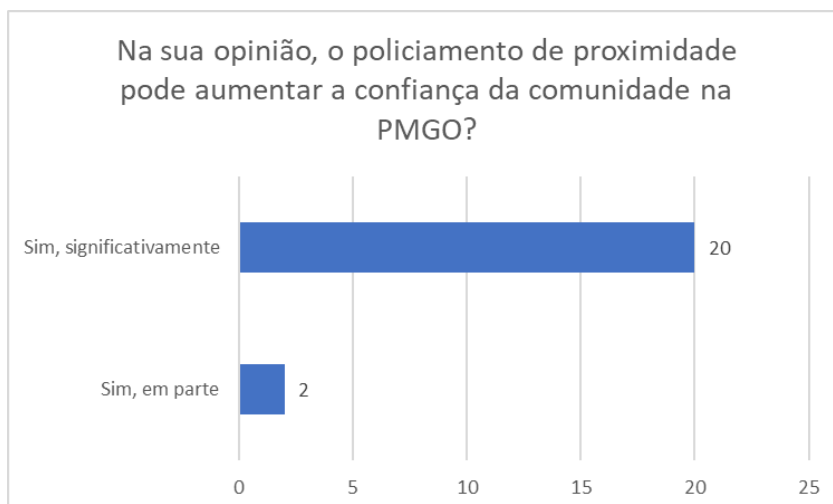
Gráfico 2: Treinamento para interação com a comunidade



Fonte: A Autora (2025).

A visão sobre o impacto do policiamento de proximidade na confiança comunitária, conforme ilustrada no Gráfico 3.

Gráfico 3: Aumento da confiança na PMGO



Fonte: A Autora (2025).

Ele mostra que 72,7% dos policiais acreditam que ele pode aumentar significativamente a confiança na PMGO, e 27,3% em parte, com nenhum respondente rejeitando sua eficácia e essa percepção positiva destaca o reconhecimento do potencial dessa abordagem para transformar a relação entre a PMGO e a comunidade goianiense, alinhando-se à necessidade de estratégias preventivas

Cruz (2022) aponta que a formação policial no Brasil carece de ênfase em práticas de proximidade, o que se reflete nos 54,5% que conhecem o tema apenas superficialmente e nos 54,5% que veem o treinamento como limitado. Vieira (2024) destaca que a desconfiança histórica da comunidade em relação à polícia é uma barreira cultural, mas a percepção unânime de que o policiamento de proximidade pode aumentar a confiança (72,7% significativamente) sugere que os policiais enxergam sua viabilidade, corroborando Santos (2021), que associa a aproximação policial à maior colaboração comunitária.

As estratégias consideradas mais eficazes para construir confiança com a comunidade incluem visitas regulares aos bairros, mencionadas por 16 (72,7%) policiais, reuniões com moradores e ações educativas, ambas citadas por 14 (63,6%), e mediação de conflitos, indicada por 13 (59,1%), sem menções a outras estratégias. Quanto ao preparo para atuar com base no policiamento de proximidade, 6 (27,3%) se sentem totalmente preparados, 12 (54,5%) com limitações, e 4 (18,2%) despreparados.

Os desafios percebidos para aplicar essa abordagem abrangem a falta de tempo devido à demanda operacional, apontada por 14 (63,6%), a falta de treinamento específico, citada por 12 (54,5%), a estrutura institucional insuficiente, mencionada por 11 (50,0%), e a resistência cultural da comunidade, indicada por 8 (36,4%), sem outras respostas adicionais.

As estratégias mais eficazes para construir confiança, conforme apresentadas na Tabela 1, mostram que 72,7% dos policiais destacam visitas regulares aos bairros, 63,6% reuniões com moradores, 63,6% ações educativas e 59,1% mediação de conflitos. Essa priorização de práticas que promovem interação direta reflete a percepção de que a presença constante e o diálogo são fundamentais para fortalecer a confiança comunitária.

Tabela 1: Estratégias eficazes para construir confiança

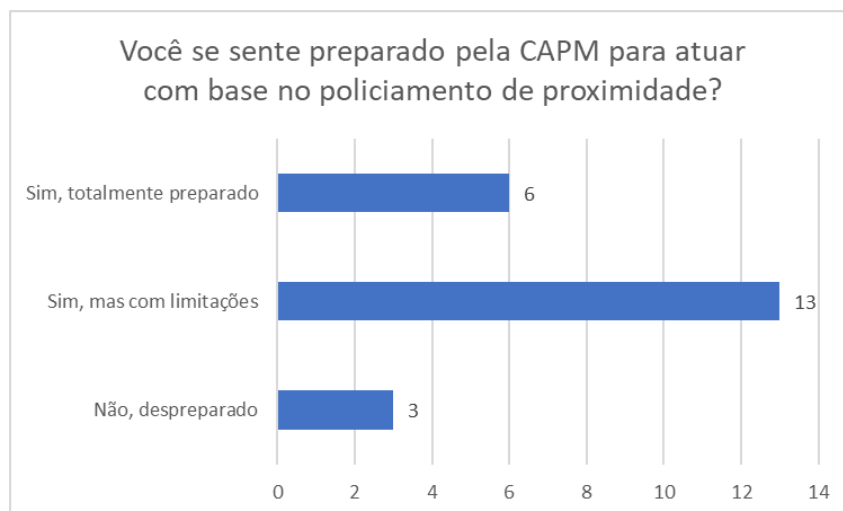
Estratégia	Número de Menções	Percentual (%)
Visitas regulares aos bairros	16	72,7%
Reuniões com moradores	14	63,6%

Ações educativas (palestras, campanhas)	14	63,6%
Mediação de conflitos	13	59,1%
Outra	0	0,0%

Fonte: A Autora (2025).

A percepção sobre o preparo para o policiamento de proximidade, conforme ilustrada no Gráfico 4, revela que 27,3% dos policiais se sentem totalmente preparados, 54,5% com limitações e 18,2% despreparados e essa predominância de preparo limitado indica que, apesar do reconhecimento do potencial do policiamento de proximidade, a formação no CAPM ainda não capacita plenamente os policiais para sua aplicação prática.

Gráfico 4: Preparo para policiamento de proximidade



Fonte: A Autora (2025).

Os desafios para aplicar o policiamento de proximidade, conforme apresentados na Tabela 2, mostram que 63,6% dos policiais citam a falta de tempo devido à demanda operacional, 54,5% a falta de treinamento específico, 50,0% a estrutura institucional insuficiente e 36,4% a resistência cultural da comunidade e isso evidencia que tanto fatores institucionais quanto culturais dificultam a implementação dessa abordagem, refletindo barreiras estruturais e sociais.

Tabela 2: Desafios para aplicar o policiamento de proximidade

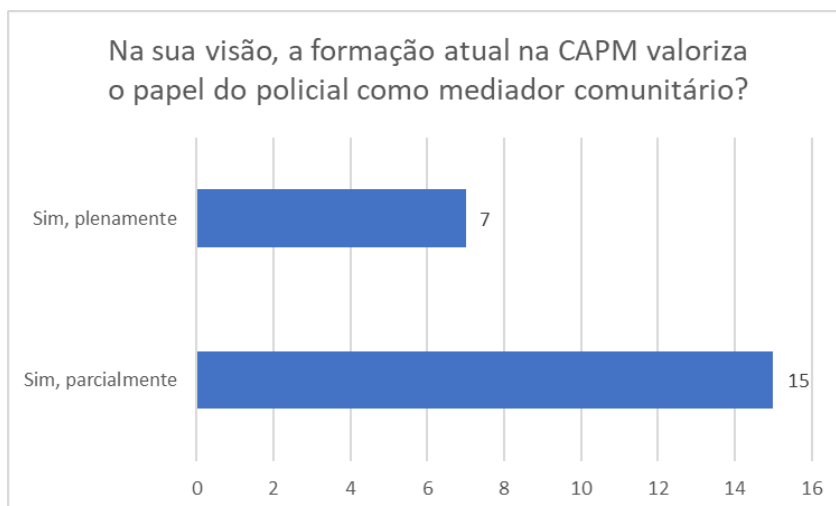
Desafio	Número de Menções	Percentual (%)
Falta de tempo devido à demanda operacional	14	63,6%
Falta de treinamento específico	12	54,5%

Estrutura institucional insuficiente	11	50,0%
Resistência cultural da comunidade	8	36,4%
Outra	0	0,0%

Fonte: A Autora (2025).

A valorização do papel do policial como mediador comunitário, conforme ilustrada no Gráfico 5, indica que 36,4% dos policiais consideram que a formação no CAPM o valoriza plenamente, enquanto 63,6% veem essa valorização como parcial, sem respostas indicando foco exclusivo na repressão e essa predominância de valorização parcial sugere que o CAPM reconhece a importância do papel de mediador, mas ainda não o prioriza de forma consistente na formação.

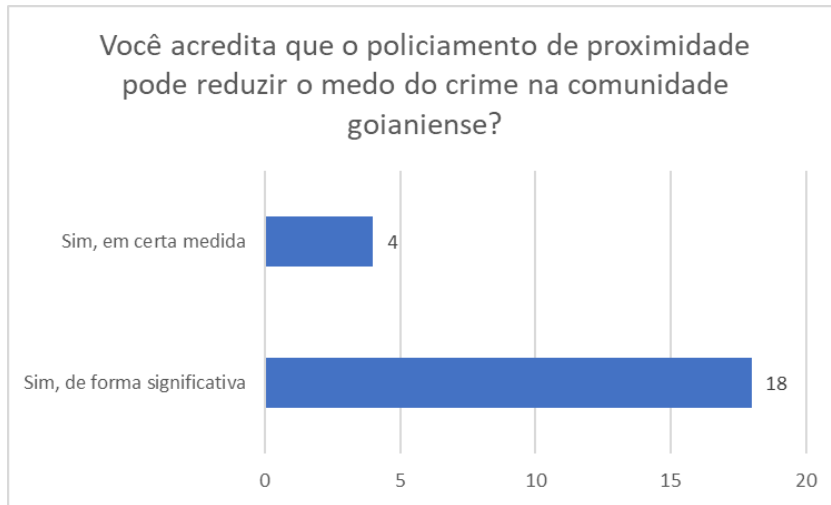
Gráfico 5: Valorização do papel de mediador comunitário



Fonte: A Autora (2025).

A percepção sobre a redução do medo do crime na comunidade goianiense, conforme apresentada no Gráfico 6. O Gráfico mostra que 40,9% dos policiais acreditam que o policiamento de proximidade pode reduzi-lo de forma significativa, e 59,1% em certa medida, com nenhum respondente rejeitando seu impacto e essa visão positiva reflete a confiança dos policiais no potencial dessa abordagem para transformar a percepção de segurança na comunidade

Gráfico 6: Redução do Medo do Crime



Fonte: A Autora (2025).

Lucas (2021) destaca que visitas regulares e reuniões com moradores, citadas por 72,7% e 63,6% dos policiais, fortaleceram a confiança em Loures, Portugal, uma prática que pode ser adaptada à realidade goianiense. Fernandes (2021) argumenta que a confiança mútua reduz o uso da força, o que se alinha com a percepção de 100,0% dos policiais de que o policiamento de proximidade aumenta a confiança e com 40,9% que veem sua capacidade de reduzir significativamente o medo do crime.

Santos (2021) reforça que a colaboração comunitária, incentivada por ações educativas (63,6%), é um catalisador da prevenção, enquanto Cruz (2022) aponta que a formação limitada (54,5%) e a falta de treinamento específico (54,5%) dificultam a transição para esse modelo, corroborando os 54,5% que se sentem apenas parcialmente preparados.

Os ajustes sugeridos na formação incluem mais treinamento prático e específico, mencionado por 7 (31,8%) policiais, maior interação com a comunidade, citado por 5 (22,7%), e outras propostas, como palestras e disciplinas de psicologia, indicadas por 8 (36,4%), com 2 (9,1%) não respondendo. Os obstáculos culturais mais citados são o medo e a desconfiança da comunidade em relação à polícia, apontados por 6 (27,3%), a imagem repressiva da PMGO, mencionada por 5 (22,7%), preconceitos e estereótipos, indicados por 4 (18,2%), e outros fatores, como autoritarismo e mídia, citados por 5 (22,7%), com 2 (9,1%) não respondendo.

Os ajustes na formação para implementar o policiamento de proximidade, conforme apresentados na Tabela 3, mostram que 31,8% dos policiais sugerem mais treinamento prático e específico, 22,7% maior interação com a comunidade, e 36,4% outras propostas, como palestras e disciplinas de psicologia, com 9,1% não respondendo e essas sugestões indicam a necessidade

de uma formação mais prática e voltada para a interação comunitária, alinhando-se à demanda por capacitação mais aprofundada.

Tabela 3: Ajustes na formação para implementar o policiamento de proximidade

Ajuste na Formação	Número de Menções	Percentual (%)
Mais treinamento prático/específico	7	31,8%
Mais interação com a comunidade	5	22,7%
Outros (palestras, psicologia, etc.)	8	36,4%
Não respondeu	2	9,1%

Fonte: A Autora (2025).

Os obstáculos culturais para a confiança entre a PMGO e a comunidade, conforme apresentados na Tabela 4, mostram que 27,3% dos policiais apontam o medo e a desconfiança da comunidade, 22,7% a imagem repressiva da PMGO, 18,2% preconceitos e estereótipos, e 22,7% outros fatores, como autoritarismo e mídia, com 9,1% não respondendo e esses dados evidenciam que barreiras históricas e percepções negativas sobre a PMGO dificultam a construção de confiança, exigindo estratégias que superem esses desafios.

Tabela 4: Obstáculos culturais para a confiança

Obstáculo Cultural	Número de Menções	Percentual (%)
Medo/desconfiança da polícia	6	27,3%
Imagem repressiva da PMGO	5	22,7%
Preconceitos e estereótipos	4	18,2%
Outros (autoritarismo, mídia, etc.)	5	22,7%
Não respondeu	2	9,1%

Fonte: A Autora (2025).

Machado (2025) descreve que rondas comunitárias e educação preventiva no Paraná, similares às ações educativas citadas por 63,6% dos policiais, reduziram a criminalidade, sugerindo que tais práticas podem ser eficazes em Goiânia. Vieira (2024) e Fernandes (2021) reforçam que a desconfiança (27,3%) e a imagem repressiva (22,7%) são barreiras culturais, enquanto Lucas (2021) propõe treinamento em comunicação social, alinhando-se à sugestão de 31,8% dos policiais por mais práticas. Bittner (2003) defende o policial como agente de serviço,

o que exige ajustes na formação para valorizar plenamente o papel de mediador, ainda parcial para 63,6% dos respondentes.

A pesquisa buscou analisar como o policiamento de proximidade pode ser estruturado para promover a confiança entre a PMGO e a comunidade goianiense, contribuindo para a prevenção da criminalidade. Os objetivos foram cumpridos: identificaram-se estratégias como visitas regulares (72,7%) e reuniões com moradores (63,6%), as percepções indicam que 72,7% veem um aumento significativo da confiança e 59,1% uma redução do medo do crime em certa medida, e os desafios incluem falta de tempo (63,6%) e treinamento (54,5%), além de obstáculos culturais como medo (27,3%) e imagem repressiva (22,7%).

Assim, os resultados respondem ao problema de pesquisa, sugerindo que o policiamento de proximidade pode ser estruturado no CAPM por meio de formação prática, interação comunitária e superação de barreiras culturais, promovendo confiança mútua, reduzindo o medo do crime e fortalecendo a colaboração comunitária, conforme defendido por Santos (2021) e Cruz (2022).

5 CONCLUSÃO

A investigação sobre a estruturação do policiamento de proximidade no Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) revela seu potencial para fortalecer a confiança entre a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e a comunidade goianiense, contribuindo para a prevenção da criminalidade. O estudo buscou mapear estratégias eficazes, avaliar percepções dos policiais em formação e identificar barreiras institucionais e culturais, objetivos plenamente alcançados. A questão de pesquisa, que questionava como essa abordagem pode ser estruturada para promover confiança mútua, foi respondida ao demonstrar que práticas como visitas regulares e reuniões com moradores, embora promissoras, exigem ajustes na formação e superação de entraves culturais.

Os principais achados indicam que a maioria dos policiais em formação possui conhecimento superficial sobre policiamento de proximidade (54,5%) e considera o treinamento limitado (54,5%), refletindo uma lacuna na capacitação para práticas comunitárias. A percepção de que a abordagem pode aumentar significativamente a confiança (72,7%) e reduzir o medo do crime (59,1% em certa medida) demonstra seu potencial reconhecido, com estratégias como visitas regulares (72,7%), reuniões com moradores (63,6%) e ações educativas (63,6%) destacadas como prioritárias. Contudo, barreiras como falta de tempo devido à demanda operacional (63,6%), treinamento insuficiente (54,5%), estrutura institucional limitada (50,0%)

e obstáculos culturais, como desconfiança comunitária (27,3%) e imagem repressiva da PMGO (22,7%), dificultam a implementação. Esses resultados corroboram a hipótese de que o policiamento de proximidade pode transformar a relação polícia-comunidade, mas sua eficácia depende de reformas na formação e estratégias para superar resistências culturais.

A pesquisa contribui para o debate sobre segurança pública ao evidenciar a viabilidade do policiamento de proximidade na PMGO e a necessidade de integrar práticas comunitárias na formação policial. A identificação de barreiras específicas oferece subsídios para políticas institucionais que promovam maior interação e legitimação policial. Contudo, o estudo apresenta limitações. A amostra de 22 policiais, restrita ao CAPM, não abrange a diversidade de contextos da PMGO, e a ausência de perspectivas diretas da comunidade limita a compreensão de sua percepção. A análise documental, centrada no Procedimento Operacional Padrão, pode não refletir práticas operacionais em campo.

A pesquisa demonstrou que o policiamento de proximidade pode fortalecer a segurança pública em Goiânia, mas sua consolidação exige formação mais prática, recursos institucionais adequados e estratégias para superar a desconfiança histórica, promovendo uma relação mais colaborativa e eficaz entre a PMGO e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

CRUZ, Raffael Piontkiewicz. Policiamento de proximidade: nova perspectiva para a formação policial militar a partir da política de educação em segurança pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 27296-27314, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/jiy437wwfzap7mqbb6fw2odx6i/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/46611/pdf> Acesso em 19 mar. 2025

FERNANDES, Alan. Potencialidades do policiamento comunitário na redução do uso da força pelas policias militares. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 160–177, 2021. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1269>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FERREIRA, Fábio Bonifácio; ROCHA, João Pedro Passos. Ações de polícia no contexto do policiamento de proximidade-natureza jurídica do conceito. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 6, p. e70581-e70581, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/70581> Acesso em: 19 mar. 2025.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

LUCAS, João Pedro Araújo. **Contributo para o policiamento de proximidade em zonas urbanas sensíveis**: a aplicação do modelo integrado de policiamento de proximidade na

Divisão Policial de Loures. Dissertação de mestrado - Instituto Superior De Ciências Policiais E Segurança Interna, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/37054> Acesso em 19 mar. 2025

MACHADO, Juarez Saldanha. O Policiamento De Proximidade Como Doutrina De Emprego Da Polícia Militar Do Paraná. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 6, n. 3, p. e636272-e636272, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6272> Acesso em: 19 mar. 2025.

MACHADO, Juarez Saldanha. O Policiamento De Proximidade Como Doutrina De Emprego Da Polícia Militar Do Paraná. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 6, n. 3, p. e636272-e636272, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6272> Acesso em 19 mar. 2025

SANTOS, Luiz Ricardo. Policiamento comunitário: a aproximação da polícia militar junto à comunidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 462-471, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3415> Acesso em 19 mar. 2025

SILVA, Hinaldson Martins et al. Policiamento de proximidade e sua relevância no contexto das políticas públicas de segurança. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 10, p. e73947-e73947, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/73947> Acesso em: 19 mar. 2025.

SILVA, Hinaldson Martins et al. Policiamento de proximidade e sua relevância no contexto das políticas públicas de segurança. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 10, p. e73947-e73947, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/73947> Acesso em 19 mar. 2025

VIEIRA, Airton Campos. Policiamento de proximidade ante policiamento comunitário: sua aplicabilidade, evolução e adequação para representatividade legal do estado. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 2, p. e67616-e67616, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/67616> Acesso em: 19 mar. 2025.

VIEIRA, Airton Campos. Policiamento de proximidade ante policiamento comunitário: sua aplicabilidade, evolução e adequação para representatividade legal do estado. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 2, p. e67616-e67616, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/67616> Acesso em 19 mar. 2025.

APÊNDICE A

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Policiamento de Proximidade: Como Construir Confiança entre a Polícia Militar e a Comunidade”, conduzida por Yasmin Bueno de Moraes Ribeiro, no âmbito da Especialização em Polícia e Segurança Pública da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM). O objetivo é analisar como o policiamento de proximidade pode ser estruturado na CAPM para promover a confiança entre a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e a comunidade goianiense, contribuindo para a prevenção da criminalidade. Sua participação consiste em responder a um questionário estruturado via Google Forms, com duração aproximada de 10 a 15 minutos.

A participação é voluntária, e você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo. As respostas serão anônimas, sem identificação pessoal, e utilizadas apenas para fins acadêmicos, mantidas em sigilo. Os dados serão armazenados em local seguro e descartados após o término da pesquisa. Em caso de dúvidas, contate a pesquisadora.

Se você concorda em participar, marque a opção “Sim” abaixo. Caso contrário, selecione “Não” e o questionário será encerrado.

Sim, concordo em participar.

Não, não desejo participar.

1. Você já ouviu falar em policiamento de proximidade durante sua formação na CAPM?

Sim, em detalhes

Sim, superficialmente

Não, nunca

2. O treinamento na CAPM aborda estratégias para interagir diretamente com a comunidade?

Sim, de forma abrangente

Sim, mas de forma limitada

Não, não aborda

3. Na sua opinião, o policiamento de proximidade pode aumentar a confiança da comunidade na PMGO?

Sim, significativamente

Sim, em parte

Não, não acredito

4. Quais estratégias de policiamento de proximidade você considera mais eficazes para construir confiança com a comunidade? (Marque todas que se aplicam)

Visitas regulares aos bairros

Reuniões com moradores

Mediação de conflitos

Ações educativas (palestras, campanhas)

Outra: [especificar em campo aberto]

5. Você se sente preparado pela CAPM para atuar com base no policiamento de proximidade?

Sim, totalmente preparado

- Sim, mas com limitações
 - Não, despreparado
6. Quais desafios você percebe para aplicar o policiamento de proximidade no dia a dia da PMGO? (Marque todas que se aplicam)
- Falta de tempo devido à demanda operacional
 - Resistência cultural da comunidade
 - Falta de treinamento específico
 - Estrutura institucional insuficiente
 - Outra: [especificar em campo aberto]
7. Na sua visão, a formação atual na CAPM valoriza o papel do policial como mediador comunitário?
- Sim, plenamente
 - Sim, parcialmente
 - Não, foca apenas na repressão
8. Você acredita que o policiamento de proximidade pode reduzir o medo do crime na comunidade goianiense?
- Sim, de forma significativa
 - Sim, em certa medida
 - Não, não terá impacto
9. Que aspectos da formação na CAPM deveriam ser ajustados para implementar o policiamento de proximidade? (Resposta aberta)
10. Na sua opinião, qual é o maior obstáculo cultural para a confiança entre a PMGO e a comunidade? (Resposta aberta)